

## Levantamento da fauna flebotomínica do município de Juatuba – MG (Resultados parciais)

*Survey of sand flies fauna in Juatuba, state of Minas Gerais (Partial results)*

Laiza B. Gomes<sup>1</sup>; Sara C. P. F. e Silva<sup>2</sup>; Paloma C. F. B. Carvalho<sup>3</sup>; Aline Gabriele R. Cerqueira<sup>4</sup>; Joana Angélica M. C. Silva<sup>5</sup>; Andreza G. M. Souza<sup>6</sup>; Fabiana de O. I. e Silva<sup>7</sup>; Edelberto S. Dias<sup>8</sup>; Pedro L. L. Pereira<sup>9</sup>; Danielle F. de M. Soares<sup>10</sup>

<sup>1,2,3</sup> Mestranda em Ciência Animal – Epidemiologia – Escola de Veterinária (EV) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), laizabonela@hotmail.com

<sup>4</sup> Centro de controle de zoonoses de Itabirito. <sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação – EV-UFMG.

<sup>5</sup> Apoio Técnico no Centro de Pesquisa René Rachou (CPqRR) – Fiocruz.

<sup>7,8</sup> Pesquisador no CPqRR – Fiocruz.

<sup>10,11</sup> Professor Adjunto no Departamento de Medicina Veterinária Preventiva – EV-UFMG.

**Palavras-chave:** flebotomíneos; vetor; leishmaniose visceral.

**Keywords:** sandflies; vector; visceral leishmaniosis.

**RESUMO:** As leishmanioses compreendem um conjunto de doenças causadas por parasitos do gênero *Leishmania* (*Le.*) que acometem o ser humano e diferentes espécies de animais. No Brasil, a LV é causada pela *Le. (Leishmania) infantum chagasi*. O seu principal vetor é o flebotomíneo *Lutzomyia (Lu.) longipalpis* o principal reservatório no ambiente doméstico e peridoméstico é o cão (*Canis familiaris*). Os vetores da LV são insetos pertencentes à ordem Diptera, família Psychodidae, sub-família Phlebotominae. No Novo Mundo (Américas), pertencem ao gênero *Lutzomyia*, com mais de 400 espécies identificadas, mas destas, pouco mais de 50 estão envolvidas na transmissão da *Leishmanias* na região. No município de Juatuba, estudos verificaram alta prevalência de LV canina na maioria dos bairros. Além disso, constatou-se que o município apresenta condições ambientais favoráveis à manutenção da LV. As coletas foram realizadas por meio de 24 armadilhas luminosas do tipo HP®, durante três noites consecutivas na última semana de cada mês. Foram dispostas duas armadilhas em cada residência, uma no intradomicílio e outra no peridomicílio. Os insetos eram triados para distinção dos flebotomíneos entre os demais. Posteriormente, era realizado a preparação e montagem em lâminas. As lâminas eram encaminhadas para o CPqRR – Fiocruz, para que pudessem ser identificadas. A verificação de infecção natural das fêmeas de flebotomos através da técnica de PCR, ainda está em andamento. Foram capturados um total de 434 flebotomos. Do total capturado, 69% (300) foram machos. Em relação a identificação dos espécimes, dos 434, 282(64%) já foram identificados, sendo eles: 55,3% (156) *Lu. longipalpis*, seguido de 18,8% (53) de *Lu. lenti*, 8,2% (23) Complexo *cortelezzi* e 4,6% (13) *Lu. whitmani*. Os 13% restantes

compreendem outras espécies, presentes em menos proporção. Os resultados obtidos até o momento indicam a presença do vetor da LV e LTA no município. Estudos devem ser intensificados a fim de se compreender a importância desses vetores na epidemiologia das leishmanioses, visando aumentar a eficácia das medidas de controle e prevenção sobretudo, desta zoonose.

**Apoio:** Projeto financiado pelo Ministério da Saúde “Chamamento Público” Nº 20/2013: Estudos e Pesquisas Aplicadas em Vigilância em Saúde. Número do projeto:1721798500001130 -51.